

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réi
Seis mezes . . . . .	\$600 .
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 .
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 .
Numero avulso . . . . .	30 .

Anunciam se as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha . . . . .	40 réi
Repetições . . . . .	20 .
Imposto do sello . . . . .	10 .

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annucios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## A MÁ POLITICA

Não ha que vêr, a má politica continua sendo a bussola dos nossos politicos, mais ambiciosos do poder que do bem da nação. Tudo se sacrifica ao minotauro da politica, a esse monstro que tudo devora e que não deixa penetrar no lobrego labyrintho um raio de luz, podendo servir de fanal aos que aspiram a uma ordem de cousas mais sã e luminosa.

Com o regresso de el-rei do estrangeiro, onde tão brilhante e carinhosamente fôra recebido, julgava-se que a politica partidaria mudaria de normas e que os defensores das actuaes instituições se congregariam em volta do moço rei, sem distincção de bandeira, trabalhando unicamente em prol dos principios que dizem professar, pondo termo a dissidencias, a rancores e odios mal-entendidos.

Era uma orientação que se impunha, tanto mais que a grande maioria do paiz, por occasião da chegada de el-rei á capital, manifestou bem claramente o seu affecto pelo joven soberano, o seu jubilo pelo seu regresso e o seu enthusiasmo por quem tão scintillantemente soubera representar, na Hespanha, na Inglaterra e na França, o paiz de que é o primeiro magistrado.

A má politica, porem, não quiz tomar em consideração as grandiosas manifestações feitas a el-rei; não quiz comprehender a vontade e os desejos do povo portuguez e, mal se extinguiram os ultimos eccos dos festivos jubilos, voltou a dar redea solta ás ambiciosas pretensões, patenteando o maximo desprezo pelos interesses e pela boa causa do paiz.

Alvejou-se apenas o governo, perguntando-se a todos os momentos se elle poderia resistir aos ataques violentos do chamado bloco e se o rei chamaria emfim aos conselhos da corôa os que se dizem despren-

didados de todas as ambições, mas que, afinal, só pensam e sonham em apoderar-se das cadeiras ministeriaes.

Por conseguinte em nada mudou a nossa politica; se má era, má continuou a ser e, porventura, assim a teremos por muito tempo, pois os partidos sabem perfeitamente que as actuaes côrtes pouco mais tem de um anno de duração o que, ao serem definitivamente encerradas para se proceder a novas eleições, é ao partido que estiver no poder que ficará pertencendo a futura maioria e, portanto, o mando supremo.

N'estas condições que admira a virulencia da linguagem que se estadeia nos jornaes politicos, conspurgando tudo, desvirtuando intenções, aviltando consciencias, entibiando iniciativas, enfraquecendo energias, tratando apenas de sobrepôr ao bem geral o mais feroz egoismo? Na realidade é uma lucta sem treguas, intransigente e verdadeiramente nociva.

Os ministerios tem-se succedido uns aos outros, vivendo sempre n'uma instabilidade completa. Percorra-se o que tem succedido nos ultimos tempos, apoz a infame tragedia do Terreiro do Paço, que nenhuma consciencia sã pôde desculpar. Em tão pouco tempo e apesar da situação nada lisongeira do paiz, a má politica não deixou um só momento de se impôr, esforçando-se sempre por tornar instavel a administração do paiz, derrubando o ministerio Ferreira do Amaral, que conseguiu adquirir a confiança publica; fazendo o mesmo ao gabinete Campos Henriques, que nem mesmo teve tempo de dar começo á realisação do seu programma; repellido ainda o ephemero governo do general Sebastião Telles e continuando do mesmo modo com respeito ao ministerio Wenceslau de Lima, para levar ao poder. . .

Não prosigamos. Quando a má politica reina, os aconteci-

mentos succedem-se rapidamente, precipitam-se, não se podendo contar com o dia de amanhã.

Todavia, nem sempre o imperio da má politica ha de esmagar-nos. A nação tambem sabe fazer justiça aos que trabalham e se interessam por ella. Se não fôr hoje, será amanhã; é uma questão de tempo.

## Moedas de 200 reis

Foi prorogado até março proximo o praso para a circulação das moedas de 200 reis dos anteriores reinados.

Foi determinada a letra **S** para aferições de pesos e medidas do proximo anno, em todo o paiz e ilhas.

## Secção Agricola

### O POMAR

II

Para se crear um pomar, que dê os resultados que todo o agricultor deseja, é necessario attender-se em primeiro lugar ás condições do terreno e depois á exposição.

O pomar não necessita de terrenos fortes. As arvores desenvolvem-se perfeitamente n'esses terrenos, mas não fructificam bem. A seiva é na sua maior parte absorvida pela parte foliacea e lenhosa da arvore, que chega a tomar grandes proporções, em detrimento do fructo. Um solo leve, isto é, pouco argiloso e compacto, é o mais proprio e favoravel para a plantação de um pomar.

E' certo que nem todos os terrenos leves possuem os elementos precisos para que uma arvore fructifera vegete bem; isto, porem, é facil de remediar com os correctivos adequados e com os adubos. Fugir, portanto, dos terrenos fortes e sobretudo humidos.

Quanto á exposição, é a do sul que mais convém. A exposição norte é muito prejudicial a todas as arvores, sobretudo por occasião da rebentação e da florescencia. O vento d'aquelle quadrante, quasi sempre cortante e frio na primavera, concorre muito com as geadas para queimar os gomos ainda tenros e para que a fecundação não se opere. Quantas vezes as arvores apparecem carregadas de flor, bastando uma brisa norte mais fria para a

destruir por completo! Mais ainda: já o fructo formado e de um dia para o outro apparece o solo juncado das pequenas fructificações, imputando-se o maleficio ás geadas, quando o principal inimigo é o vento frio que sopra do terrivel septentrião.

Por conseguinte, quando se pretenda formar um pomar, procure se sempre a exposição sul e só na mais extrema necessidade, quando não se possa dispôr de outro terreno, é que a exposição norte se poderá aproveitar, correndo os riscos inherentes a similhante exposição.

Agora passemos a outro assumpto, á plantação e escolha das arvores que devem constituir o pomar. Digamol-o desde já, uma boa escolha impõe-se. O terreno tanto recebe uma planta boa como má e por consequencia mal avisado andará quem plantar a esmo sem olhar á qualidade da fructeira.

Que pereiras se devem escolher, por exemplo?

No artigo subsequente apreciaremos este assumpto.

### As côres da egreja

A egreja serve-se apenas de cinco côres para os seus altares e paramentos sacerdotaes: branco, vermelho, verde, roxo e preto.

O branco, como symbolo da pureza, é consagrado ás virgens e confessores.

O vermelho, a côr de sangue, é consagrado aos apostolos e martyres em memoria do sangue derramado pela fe.

O verde representa os esforços feitos pela egreja para fortalecer as esperanças dos crentes.

O roxo é consagrado aos tempos da penitencia.

O preto, que apenas serve em cerimoniaes funebres, exprime o luto e a tristeza.

## ATENÇÃO

Pimentão de conserva para carnes de porco, preparado em uma das primeiras fabricas do Alemtejo.

Acaba de chegar uma grande remessa ao estabelecimento de

**Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos

## NOTICIARIO

Tem passado incommodado de saude, o nosso dedicadissimo e valioso amigo, Sr. Conselheiro Simões Baião.

Fazemos votos sinceros pelo restabelecimento do illustre enfermo.

De visita a sua familia encontram-se no Funtão Fundeiro os nossos amigos e assignantes. Srs. José Simões Seguro, José Simões Barreiros, Manuel Simões Silveira, José Simões Junior e Joaquim Simões Junior.

Tem passado gravemente doente o nosso velho amigo, Sr. Antonio Henriques da Costa, um dos primeiros capitalistas d'este concelho.

Oxalá que em breve o vejamos completamente restabelecido.

Foi isento da vida militar pela segunda junta, o Sr. Antonio da Costa Agria, filho do nosso amigo, Sr. Manuel Luiz Agria Junior, d'esta Villa.

Em resultado de uma queda, encontra-se doente uma filhinha do nosso amigo e assignante Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Na passada segunda feira esteve n'esta Villa o nosso amigo e assignante Sr. Vicente Fernandes Henriques, do Carregal.

Na quarta feira ultima esteve n'esta Villa o nosso bom amigo Sr. José Lopes da Rocha Rev.º Parocho commendado da freguezia d'Agúda.

Sahiu para S. Paulo, Brazil, o Sr. Carlos Herdade, filho do nosso amigo Sr. Manuel Simões Herdade Junior, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

## CANARIOS

(AFFIANÇADOS)

Vendem-se na—CASA CONFIANÇA—de Francisco S. Agria Junior—Figueiró dos Vinhos.

## FOLHETIM

## O PÉ DE MEIA

II

O José do Tojal queda-se alguns momentos pensativo diante da observação feita pelo Bento Cigarra. Depois bebe uma boa gota da deŷ vinho, dizendo:

—Mas quem nos ha de denunciar, se eu só e a mulher é que sabemos o que ha em casa.

—Homem, ouvi sempre dizer que o diabo cobre com uma manta e descobre com um chocalho. Gosto de negocios lisos, Jose, e ninguem me venha falar em negocios manhosos.

Isto era um modo de dizer do Bento Cigarra, bem conhecido por todas aquellas redondezas, tendo tido por mais d'uma vez contas a ajustar com a justiça, contas que lhe desfalcavam os lucros a receber, a ponto de dizer a sós consigo:

—Um homem não ganha só para

## DISCRIMINANDO

A' Exma. Sra. D. Ritta de Jezus Dias Costa

Pergunta-nos um leitor d'este jornal que differença ha entre Liberdade e Liberalismo, assim como entre liberal e libérrimo: accrescentando ainda que o Liberalismo lhe não parece lá muito boa peça, porque é «mais ou menos» condemnado pela Igreja.

Respondemos de fugida:

Liberdade e Liberalismo são coisas tão differentes entre si, como o dia da noite, o bem do mal, a virtude do crime, etc. etc.; porque a Liberdade é filha querida da Igreja, e por isso sua amiga e protegida: ao passo que o Liberalismo é o abuzo da Liberdade, ou como que a sua complecta negação.

Assim, o Liberalismo não é «mais ou menos» condemnado pela Igreja, senão positivamente condemnado pela Igreja, que n'elle vê o peor e o mais perigozo inimigo da Liberdade humana que o monstro pretende escravizar, transformando-a em Licença para tudo, sem attender a nada que não seja a sua propria vontade erma de justiça e longanimidade, d'altruismo e equidade para com os outros.

A Liberdade respeita as pessoas e a propriedade, reconhece os direitos de cada um e acata as crenças de todos. O Liberalismo não respeita a ninguém nem a coisa nenhuma. Só quer, acata e respeita a propria vontade porque é absolutista: e absolutista sem lei nem outra auctoridade que não seja a sua.

E' muitissimo auctoritario o Liberalismo!

O verdadeiro liberal não pode, não deve ser mau, porque respeita a Liberdade alheia e não quer o prejuizo de ninguém, prejuizo que—sempre que pode—ainda impede por dat o seu a seu dono.

O libérrimo a valer não pode, não deve ser bom, porque não respeita a Liberdade dos outros nem se importa com os seus prejuizos, prejuizos que—sempre que pode ainda promove e faz reverter em seu proveito.

E' muito altruista o libérrimo!

A nosso ver Liberalismo e Anarchismo, é questão de nome. Ouza dos inimigos da auctoridade constituida, ambos elles forcejam por estabelecer a sua, por implantar o seu tucaro regimen a ferro e fogo. E' o que é.

Atéqui a resposta ao leitor d'«O Figueiroense». Mas, jágora, vá lá mais isto para terminar, e que resume como que o fundamental *porquê* d'essa breve resposta:

Entre os verdadeiros liberaes ha—em regra—mais christãos que theus: ao passo que entre os libérrimos a

si; precisa de contar tambem com o diabo.

O diabo para o Bento Cigarra era a justiça que, em questões de sellos e custas de processo, fazia sentir duramente o seu peso.

No entanto, apesar da honestidade de Bento Cigarra e dos seus protestos e receios, o negocio foi entrando n'um caminho mais conciliador.

De concessão em concessão, o José do Tojal conseguiu por fim que o Bento Cigarra jungisse os bois ao carro, untasse bem os eixos para não chiarem e mudasse para um lugar de antemão preparado a maior parte do trigo, do milho, do vinho e do fumeiro que havia em casa do sogro.

Eram tres horas da manhã quando o José do Tojal entrou no quarto do moribundo.

A mulher dormitava sentada no banco. José acordou-a, abanando-a pelo hombro.

—Então, Anna!—exclamou.

E fixou-a com um olhar ancioso, revelando a impaciencia com que estava de deitar tambem a mão ao pé de meia do velho.

A mulher passou a mão pelos olhos

valer ha—geralmente—menos theus que atheus.

Atheus! Atheus lhes chamamos nós, mas a verdade é que nem elles sabem o que são!

E não! Desque papá Voltaire e quejandos blasphemadores e atheus convictos, pediam—e com instancia—um padre á hora extrema, não ha nem pode haver atheus áquella hora tremenda!

12—XII—09.

L. Malheiros.

## Abstracções

A verdadeira altivez  
Cumprê á risca o seu dever:  
Combate o dicto suez  
E faz honra ao bom saber.

Logo, o que a má lingua activa  
Por distinguir-se no ralho  
Que da baixeza deriva,  
Não é ativo, é bandalho!

Porque a má lingua envilece  
A todo o que a ella desce!

## SECÇÃO HISTORICA

## D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

## «Excerptos»

Lenormet cita ainda o testemunho de grandes litteratos modernos, bons juizes em materia de erudição: cita muitos auctores da Companhia, distinctos em diferentes sciencias, e continúa:

«Depois d'estes testemunhos que puderia multiplicar á vontade, espero que me designem ou apontem um erudito jezuita que tenha faltado á boa fé.

«As falsas opiniões—escreveu excellentemente Jozé de Maistre—asemelham-se á moeda falsa, que primeiro é batida por grandes criminosos e passada depois por gente honesta que, sem o saber, perpetua o crime.

«Os jezuitas sempre conservavam e conservam, no meio d'um mundo corrompido, a delicadeza da piedade as qualidades que fazem amar o homem, alláadas ás virtudes que fazem amar o padre.»

«A respeito da parte attribuida aos jezuitas, por calumniadores vulga-

entumecidos pelo somno e murmurou: —Desde que sahiste, José, o pai não tem feito mais que falar, mas sem tom nem som. E' o delirio. Só ha pouco é que socegou, depois de ter chamado por Pedro não sei quantas vezes.

—Não prestas para nada!—resmungou o José do Tojal, olhando com despreso para a mulher.—No teu lugar já tinha descoberto tudo.

No olhar d'aquelle homem havia uma expressão singular, quasi bestial na qual se achavam reunidas a mais velhaca rapacidade, a mais insaciavel cupidez, estimulada pelo receio de não poder a tempo deitar a mão ao pé de meia do velho.

O José do Tojal sabia perfectamente que o sogro, logo que vendia o trigo, o milho, o vinho ou gado, ameaçava sempre algum dinheiro e que esse dinheiro devia estar escondido em algum sitio. E não devia ser pequena a quantia!

Mas onde seria o esconderijo? Em que lugar mysterioso teria o moribundo occultado o seu ouro?

Da cabeça do José do Tojal não sahia o pé de meia do sogro.

res, nos crimes de regicidio de Châtel Ravailac e Damien, deve escutar-se «Voltaire» escrevendo a Damienville, em 3 de Março de 1763:

«Meus irmãos: Devieis ter percebido que não ponpo os jezuitas. Mas levantaria contra mim a posteridade se os accuzasse d'um crime de que a Europa e Damien os justificaram.»

«Se por educação se deve entender o que fórma o homem honesto e o christão sincero, e prepara o bom cidadão, os jezuitas teem dado as suas provas de saber educar.

«Emquanto no nosso paiz restar um espirito imparcial, um coração sinceramente religioso—diz ainda o sr. de Lenormet—reconhecerá e proclamará a transformação que os jezuitas operaram no começo do século XVII nos costumes e nos habitos das classes elevadas da sociedade.

«A' educação dos jezuitas é que este grande século foi sobretudo, e antes de tudo, devedor da sua moderação e da sua dignidade.»

XLVII.

Continúa.

Tudo quer o que não tem,  
Embora o que tem lhe sobre:  
E' que ninguem se acha bem,  
Velho ou novo, rico ou pobre.

A. d'Almeida.

## Em França

Dizem os jornaes que, atravessando ha dias um vagabundo aborigense das vizinhanças de Rennes o bairro de Sanct'Anna de Campo Bom, —Loire Inferior—, ao passar juncto da Igreja, tivera o mau gosto d'atirar uma pedra ao calvario, vociferando ao mesmo tempo algumas blasphemias.

No dia seguinte, logo de manhã cedo, foi encontrado pelos habitantes de Sanct'Anna—justamente escandalizados pelos seu procedimento—a poucos metros do local em que tinha praticado o sacrilegio e proferido duras blasphemias.

Paralytico de pernas e braços, estorcia-se por terra no mais horriavel estado, ou como que na ultima agonia!

—Se foi castigo ou accazo, ninguem nol-o saberá dizer. Mas diz o Evangelho que todo o sacrilegio, to-

Ah! Se elle o descobrisse sem o cunhado, o irmão da mulher o saber!

E não podendo conter se, estimulado pela mais ardente avidez do ouro, approximou-se da mulher e disse-lhe:

—Já que não tens habilidade para cousa alguma, tratarei eu de fazer falar o velho.

N'aquelle momento, a mão amarella e descarnada do moribundo pendeu inerte ao longo da dobra do lençol.

O José do Tojal apoderou-se d'aquelle mão e imprimiu-lhe um movimento brusco, como quem trata de articular um braço.

O velho moveu a cabeça, abriu os olhos como que a custo e, vendo o genro, disse com accento debil:

—Preveni-te ante-hontem que participasses ao Pedro o meu estado. Fizeste isso?

Com voz adocicada e expressão hypocrita o Jose do Tojal respondeu:

—Sim, senhor; preveni-o logo.

(Continúa)

da a blasphemia, todo o escandalo, etc. etc., será punido n'esta ou na outra vida.

### Heroismo

Era em tempo de chólera. O padre Reckx sabe que para além do cordão sanitario se acha um homem prestes a morrer. Pede pois licença ao commandante da força para ir confessar o infeliz. E-lhe negada. O padre insta, jurando até que voltará immediatamente logo que oiga o inferno de confissão.

—Não, lhe torna o chefe da tropa. Assim o exige o nosso dever militar. E, se persistir em atravessar o cordão, mando-lhe dar fogo, acrescentou ainda.

—Pois bem, lhe responde o padre: cumpro o vosso dever, que eu cumprirei o meu. E rompendo em seguida o cordão, se foi aonde o chamava o munus sacerdotal. E o commandante militar, admirado de tanta intrepidez, nem sequer tentara interrompê-lo, quanto mais mandar-lhe dar fogo!

Cabe aqui perguntar áquelles que dizem que os padres só trabalham por dinheiro, quanto é que o padre Reckx aqui ganhava por se deixar fuzilar: e dizer-lhes depois que esse heroe padre Reckx, viera mais tarde a ser Geral da Companhia de Jezus: isto é, chegara a ser o chefe d'esses sclerados jezuitas que a jacubina-gem nos aponta como *horda de bandi los*, que é preciso destruir a todo o custo!

—Um padre d'estes—só um—por cada trez freguezias, e tudo mudaria de face em menos de dez annos!

### Naufragio

Noticias de Singapura dão conta d'uma grande catastrophe marítima, ou da perda total do paquete «Seyne».

Foi o cazo que, indo este de Batavia, chocára terrivelmente com o vapor inglez «Onda» que, em dois minutos, o fizera submergir e, com elle, 99 victimas!

A collizão deu-se perto das 4 horas da manhã, quando a maior parte dos passageiros e marinheiros ainda se achavam deitados.

Nem tempo houve para se lançar ao mar as lanchas do «Seyne», que certamente salvariam muita gente! Até hoje ignora-se a quem cabe a responsabilidade da terrivel catastrophe.

Sabe-se apenas que o «Seyne» foi atingido pelo costado, a meio do compartimento das máchinas, por onde logo irrompeu a agua em tamanha quantidade, que o fez submergir em dois minutos!

O «Seyne» era um dos mais antigos navios da marinha mercante franceza.

Ha quem attribua a acceleração da quaze repentina submersão ao grande número de tobarões que infestam aquellas paragens, seguindo os navios de perto á espera d'algum naufragio.

—Não nos parece isto racional. Pois que pode lá ter a praga dos tobarões com a acceleração do naufragio? Absolutamente nada, mesmo nada!

## ANNUNCIOS

### VENDA DE FABRICA

Vende-se a fabrica de fição, car-dação e ultimação, dos Pereiros—Castanheira de Pera.

Quem pretender, quira dirigir-se a Albino Ignacio Rosa, ou a Manuel Alves Bebiano, Castanheira de Pera.

### MEIO CAIXEIRO

Admitte-se na **Casa Go-dinho**, preferindo-se com practica d'esta região. *Figueiró dos Vinhos*.

### GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas e

José Antonio Lopes  
RUA AUGUSTA  
Entrada pela Rua da Victoria N.º 41  
**Telephone 2:040**  
**LISBOA**

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apoentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço etc. mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

### ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 26 do corrente mez pelas doze horas da manhã no sitio dos Esconhaes, limite da Castanheira de Pera, d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação todos os machinismos, canalisação, tintas, utensilios mobiliarios e demais objectos, pertencentes á massa fallida de João Alves Bebiano, e constantes da respectiva earta precatória vinda do Tribunal do Commercio de Lisboa, os quaes se acham designados nos competentes editaes. São citados todos os credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de dezembro de 1909.

Verifiquei:  
O Juiz Presidente  
*Pereira e Solla.*

O Escrivão,  
*Elysio Nunes de Carvalho.*

### Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando o executado José Henriques Alves, solteiro, dos Pizões da Thereza, auzente em parte incerta, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam dez, depois de findo o dos editos, pagar a quantia de 72\$234 reis, importancia de custas, sellos e multa em que foi condemnado nos autos de processo correccional que lhe move o Ministerio Publico, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 6 de dezembro de 1909.

O escrivão  
*Joaquim F. de Campos Jardim.*  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
*Pereira e Solla.*

### Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias, citando o interessado Manuel Lopes, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Joaquina, moradora que foi no logar da Ervideira, freguezia de Pedrogam Grande, nos quaes é inventariante o viuvo d'ella José Joaquim, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 5 de dezembro de 1909.

O Escrivão  
*Joaquim F. de Campos Jardim.*  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito  
*Pereira e Solla.*

### Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados Manuel Nunes, José Nunes e Francisco Nunes, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Benedicta Maria, moradora que foi no logar de Pera, eazada que era com Francisco Nunes, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 24 de novembro de 1909.

O Escrivão,  
*Joaquim F. de Campos Jardim.*  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito,  
*Pereira e Solla.*

### Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de trinta dias, citando o executado Manuel, filho de Virginia da Conceição, dos suburbios de Figueiró dos Vinhos, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam dez

depois de findo o prazo dos editos pagar a quantia de 300\$000 reis por ter sido julgado refractario, nomear bens sufficientes á penhora sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 6 de dezembro de 1909.

O escrivão do 1.º officio,  
*Joaquim F. de Campos Jardim.*  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito  
*Pereira e Solla.*

### Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando o executado Francisco da Silva Pimenta, filho d'Antonio da Silva Pimenta e de Josefa da Conceição, de Figueiró dos Vinhos, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam dez, depois de findo o prazo dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, por ter sido julgado refractario, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 6 de dezembro de 1909.

O Escrivão  
*Joaquim F. de Campos Jardim.*  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito  
*Pereira e Solla.*

### ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito e commercial d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de oito dias, a contar da ultima publicação d'este, citando os respectivos credores para, dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos mesmos editos, dizerem o que se lhes offerecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa fallida de Annibal Henriques de Carvalho, casado, commerciante, que foi da Palheira, freguezia da Castanheira de Pera, d'harmonia com o disposto no artigo duzentos oitenta e cinco do Codigo do Processo Commercial e no respectivo processo.

Figueiró dos Vinhos, 19 de novembro de 1909.

Verifiquei a exactidão:  
O Juiz Presidente,  
*Pereira e Solla.*  
O Escrivão  
*Joaquim Antunes Ayres Buraca.*

### Predio urbano

Vende-se uma boa casa de sobrado e lojas sitas ao Castello, contendo um bom quintal com 26 oliveiras e mais algumas arvores.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

### Magnificas batatas

Quem pretender comprar alguns centos d'arcobas de boa batata, dirija-se a esta redacção, onde será indicado o vendedor.

**GRANDE INCENDIO**

Acabam de chegar ao **Centro Commercial**, de que é proprietario **Manuel Lopes Bruno**, **50 fardos de fazendas de lã e algodão**, de diversas qualidades e tecidos que pode obter dos restos mortaes d'um incendio.

Esta caza está d'esta fórma atacada com **PECHINCHAS** e fazendas quasi de **GRAÇA**, devido aos seus diminutos preços porque foram compradas, e assim estão sendo já postas á venda por preços **baratissimos**.

100 peças de flannels de diversas côres, metro 60 reis.

Flanella phantasia, alta novidade, metro 80, 90 e 100 reis.

Sortido monstro em calçado de feltro para agazalho. Meias de lã e piugus, e muitos tecidos de novidade.

**TUDO PODRE DE BARATO**

Figueiró doa Vinhos.

*Manuel Lopes Bruno.*

**Julieta Monteiro**

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

**Figueiró dos Vinhos**



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueiró dos Vinhos

*José Manuel Godinho.*

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

**SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES**

DE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

**RELOJOARIA BARROCAS**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.<sup>a</sup> qualidade, agulhas, correias, chaves, amotalias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relgios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

**Largo da Praça**

(em frente da igreja)

*Manuel Coelho Fernandes David.*

**TRIPA NOVA**

Chegou grande remessa.

Preços especiaes e nas melhores condições para revender.

**CENTRO COMMERCIAL**

**Manuel Lopes Bruno**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**AGUAS**

DE

**S. VICENTE**

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

**Aivaiade VEADO**

*A melhor marca que existe*

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**

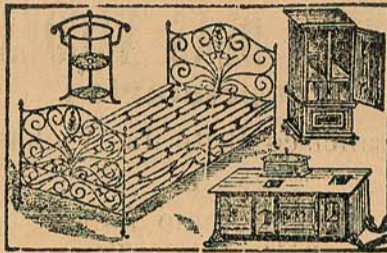
**ATTENÇÃO!!**

**LOJA**  
DOS

**QUATRO GLOBOS**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**CARLOS LIBORIO**

COM

**ESTABELECIMENTO**

DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.**

Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos*

**Usae o Fuminol**  
**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

**PHARMACIA CAMPOS**

**Estarreja—Salreu**

**Manteiga sem rival**

de

**Macieira de Camara**

É depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.